UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RANIELE LIMA DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO MULATOS, SERRA BOCA DA MATA – JARDIM, CE

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

RANIELE LIMA DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO MULATOS, SERRA BOCA DA MATA – JARDIM, CE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito final para obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Régis Cunha de Queiroz.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S237c Santos, Raniele Lima dos.
A contribuição da Biblioteconomia para a preservação da memória e do patrimônio cultural da Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos, Serra Boca da Mata – Jardim, CE/ Raniele Lima dos Santos. – 2026.
61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Régis Cunha de Queiroz.

1. Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos – Jardim (CE). 2. Patrimônio cultural e memória coletiva. 3. Biblioteconomia social. 4. Organização e representação da informação. 5. Museologia social e acervos comunitários. I. Queiroz, Priscilla Régis Cunha de (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 025.4

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

RANIELE LIMA DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO MULATOS, SERRA BOCA DA MATA – JARDIM, CE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito final para obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Régis Cunha de Queiroz.

Aprovado em: 26 / 08 / 2026.

gov.br Documento assinado digitalmente
PRISCILLA REGIS CUNHA DE QUEIROZ
Data: 03/11/2026 14:48:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Dra. Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
ARILUCI GOES ELLIOTT
Data: 03/11/2026 16:31:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Dra. Ariluci Goes Elliott
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE
Data: 03/11/2026 22:09:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinador

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e determinação para superar os desafios e alcançar mais esta conquista. A minha mãe, meu tio Antônio, meu irmão Renato e familiares, que sempre acreditaram em meu potencial, oferecendo amor, apoio e incentivo em todos os momentos da minha caminhada acadêmica. Por fim, dedico esta conquista a todos que fizeram parte da minha trajetória e contribuíram, de alguma forma, para que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por sempre estar do meu lado me apoiando durante toda a minha trajetória acadêmica.

Em especial, ao Wesley, meu namorado, melhor amigo e companheiro de vida, por estar ao meu lado em todos os momentos desta caminhada. Obrigada pelo incentivo constante, pela paciência, pelo apoio incondicional e por sempre me encorajar a dedicar o melhor de mim ao curso, incentivando-me a aproveitar cada oportunidade que a graduação me proporcionou. Sua confiança no meu potencial, sua compreensão diante dos desafios e sua presença nos momentos mais difíceis foram essenciais para que eu permanecesse firme e alcançasse esta conquista. Esta vitória também carrega um pouco do seu amor, da sua parceria e da sua dedicação.

Aos meus professores e, em especial, a minha grandiosa orientadora, Priscilla Queiroz, expresso meu mais profundo agradecimento e carinho por ser uma grande inspiração. Sua dedicação ao ensino, sua confiança, orientação e apoio foram fundamentais ao longo da construção deste trabalho e de toda a minha caminhada acadêmica, contribuindo significativamente para meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço por todos os ensinamentos e apoio nos trabalhos que foram desenvolvidos, oportunidades de aprendizado e pela valiosa parceria construída durante a graduação, marcando profundamente minha formação.

A uma grande professora, Arysa Cabral, que em um período fez parte da minha formação, minha sincera gratidão por ter sido uma grande fonte de inspiração durante minha trajetória acadêmica. Sua dedicação, compromisso e constante empenho em contribuir para o crescimento e fortalecimento do curso de Biblioteconomia foram exemplos que levarei para minha vida profissional. Sua paixão pelo ensino e sua vontade de fazer a diferença no curso deixaram uma contribuição inestimável para a minha trajetória.

Em meio aos semestres intensos, às incertezas e aos momentos de desespero, pude contar com as amizades extraordinárias de Maria Gabriela, Clara Aune, Meiriele, Wesley e Walter. Cada um de vocês foi essencial para que essa jornada se tornasse mais significativa. A amizade, o companheirismo e os momentos compartilhados permanecerão como parte importante dessa trajetória, assim como da experiência vivida com os demais colegas de turma.

Ao CABLI e Agir, pelos conhecimentos compartilhados, que agregaram valor à minha trajetória e ampliaram minha visão sobre a prática profissional e crescimento pessoal, além de proporcionar experiências enriquecedoras que contribuíram significativamente para a minha formação e principalmente pelas experiências grandiosas a qual pude vivenciar e momentos memoráveis compartilhados ao lado de pessoas especiais que marcaram minha trajetória.

Obrigada à Universidade Federal do Cariri por ter sido minha segunda casa e por proporcionar oportunidades de ter conhecido pessoas maravilhosas, além de ter aberto portas que jamais imaginei poder alcançar. Obrigada a todos que tornaram possível a minha formação.

Nós somos o começo, o meio e o começo. Nossas trajetórias nos movem, nossa ancestralidade nos guia.

Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar, salvaguardar, preservar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e social da Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos, localizada na Serra Boca da Mata, no município de Jardim, Ceará. A pesquisa fundamenta-se nos princípios da Biblioteconomia, da Museologia Social e da preservação da memória, evidenciando a contribuição específica da Biblioteconomia por meio de práticas de identificação, organização, representação, registro, preservação e disseminação da informação. Essas práticas possibilitam sistematizar os registros históricos e culturais da comunidade quilombola, facilitar o acesso às informações e contribuir para a salvaguarda das memórias coletivas, fortalecendo a valorização da identidade, da ancestralidade e do patrimônio cultural quilombola. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de imersão de dados primários e secundários. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, registro de narrativas orais, documentação fotográfica e observação direta. Como resultados, destacam-se a organização e a sistematização das informações sobre a comunidade, a valorização de sua história, de sua memória e de suas manifestações culturais, bem como o desenvolvimento de instrumentos técnicos para a gestão do acervo do museu comunitário, incluindo inventários dos acervos bibliográficos da biblioteca comunitária. A pesquisa também evidencia a importância das narrativas orais, da ancestralidade e dos símbolos culturais, como a bandeira, o hino e a árvore genealógica, para o fortalecimento da identidade quilombola e do sentimento de pertencimento. Conclui-se que as ações desenvolvidas contribuem para a preservação, a salvaguarda e a difusão do patrimônio cultural da Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos, fortalecendo sua memória coletiva, sua identidade e seu reconhecimento social.

Palavras-chave: comunidade remanescente de quilombo mulatos; patrimônio cultural; memória; biblioteconomia; organização da informação.

ABSTRACT

This research aims to identify, safeguard, preserve, and disseminate the historical, cultural, and social heritage of the Mulatos Quilombo Remnant Community, located in the Serra Boca da Mata region of the municipality of Jardim, Ceará. The study is grounded in the principles of Library Science, Social Museology, and memory preservation, highlighting the specific contribution of Library Science through practices involving the identification, organization, representation, recording, preservation, and dissemination of information. These practices enable the systematization of the quilombola community's historical and cultural records, facilitate access to information, and contribute to safeguarding collective memories, thereby reinforcing the appreciation of quilombola identity, ancestry, and cultural heritage. Methodologically, the study employs a qualitative approach exploratory and descriptive in nature developed through immersion in primary and secondary data. Data collection involved semi-structured interviews, the recording of oral narratives, photographic documentation, and direct observation. Key results include the organization and systematization of information regarding the community; the valorization of its history, memory, and cultural expressions; and the development of technical tools for managing the community museum's collection, including inventories of the community library's holdings. The research also underscores the importance of oral narratives, ancestry, and cultural symbols such as the flag, the anthem, and the family tree in strengthening quilombola identity and the sense of belonging. It is concluded that the actions undertaken contribute to the preservation, safeguarding, and dissemination of the Mulatos Quilombo Remnant Community's cultural heritage, thereby strengthening its collective memory, identity, and social recognition.

Keywords: mulatos quilombo descendant community; cultural heritage; memory; library science; information organization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inventário da Biblioteca 53
Figura 2 - Inventário do Acervo de Fotografia 1 54
Figura 3 - Inventário do Acervo de Fotografia 2 54

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Identidade Visual da ARQMS 16
Imagem 2 - Bandeira que Representa as Famílias Principais da CRQ 30
Imagem 3 - Árvore Genealógica da CRQ 31
Imagem 4 - Apresentação das Danças Culturais 33
Imagem 5 - Banda Cabaçal na Renovação do Quilombo 34
Imagem 6 - Biblioteca Comunitária da CRQ 47
Imagem 7 - Acervo da Biblioteca Comunitária CRQ 47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARQSM	Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos
CRQ	Comunidade Remanescente de Quilombo
MQM	Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos
GRUNEC	Grupo de Valorização Negra do Cariri
PCP	Fundação Cultural Palmares
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 RAÇA, PRECONCEITO E RACISMO 18

3 MEMÓRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS 21

3.1 Memória Individual, Coletiva e Social 24

4 MEMÓRIA, NARRATIVAS E PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA ... 29

4.1 Memória e Narrativas Orais 31

4.2 Memória, Patrimônio Cultural e Práticas de Preservação na Comunidade 36

5 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA 39

6 O (A) PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO(A) 46

7 PERCURSOS METODOLÓGICOS 50

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES 53

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS 57

REFERÊNCIAS 59

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o contexto social, histórico e cultural da Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos, considerando a importância da preservação de sua identidade étnico-racial, de sua memória coletiva e de seu patrimônio cultural. Para tanto, busca valorizar a história, os saberes, as tradições e as manifestações culturais que constituem a identidade da comunidade. Nesse contexto, destaca-se o papel da Biblioteca comunitária e do Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos como um espaço de salvaguarda, preservação e difusão da memória coletiva, contribuindo para o fortalecimento da identidade quilombola e para a valorização de seu patrimônio histórico e cultural.

Nesse contexto, a pesquisa justifica-se que este estudo evidencie a necessidade de desenvolver estratégias voltadas à valorização, preservação e salvaguarda das referências culturais, contribuindo para o fortalecimento da identidade comunitária e para a transmissão desses conhecimentos às futuras gerações. No âmbito social, a pesquisa justifica-se pela aplicação de técnicas biblioteconômicas na preservação, organização e difusão da memória quilombola, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural, o fortalecimento da identidade local e o reconhecimento da história de luta e resistência da comunidade, já no âmbito científico, o trabalho contribui para a Ciência da Informação, ampliando o debate sobre a democratização do acesso à informação e a preservação da história e da memória dos povos quilombolas como fontes de conhecimento e valor histórico.

A comunidade quilombola enfrenta múltiplos desafios que ameaçam sua existência, identidade e memória coletiva. Compreender esses obstáculos é fundamental para propor soluções eficazes e garantir a preservação de sua herança cultural e histórica. Então partindo da seguinte pergunta: “Como conservar uma memória coletiva diante de desigualdades históricas e do risco de apagamento?“ Foi possível identificar os problemas diante dessa pesquisa como, falta de reconhecimento das comunidades quilombolas que ainda enfrentam dificuldades de reconhecimento e valorização, devido à falta de políticas públicas, o que compromete a preservação de sua cultura, memória,

identidade e ancestralidade, perdas das tradições, pois a transmissão oral de saberes, rituais e tradições está em risco entre as novas gerações, que enfrentam pressões culturais externas e migração para centros urbanos em busca de oportunidades e barreiras tecnológicas tendo em vista a falta de infraestrutura digital e recursos financeiros dificulta a documentação, arquivamento e divulgação do patrimônio imaterial quilombola, acelerando sua perda irreversível.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo promover a valorização do patrimônio histórico, cultural e social da CRQ. Por meio da Biblioteconomia, para estruturar instrumentos técnicos que garantam a preservação da memória coletiva e o fortalecimento da identidade quilombola para as futuras gerações, sendo assim, usado o ciclo de: identificar, preservar, salvaguardar e divulgar.

A partir desse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conhecer a história, os saberes, costumes e tradições da comunidade; valorizar e preservar a memória coletiva e o patrimônio cultural; desenvolver instrumentos técnicos para gestão do acervo do museu e biblioteca comunitária; fortalecer a identidade cultural através da valorização de narrativas orais e símbolos.

Portanto, fomentar a memória e a cultura dessa comunidade vai favorecer o enriquecimento da identidade, pois comprova a história e os seus respectivos valores, visando os costumes de vida da comunidade quilombola tanto dentro quanto fora. Usando o processo da musealização como ponto principal para registrar toda a herança cultural deixada pelos antepassados. O museu da comunidade será o ponto mais importante, pois será o local principal que será feita a retomada de toda a memória e origem de uma comunidade de afrodescendentes.

O Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos, será de suma importância para que as próximas gerações tenham conhecimento do seu pertencimento, cultura, tradições e a história de luta do seu próprio povo e de modo que as gerações futuras possam evitar a perda irrecuperável de informações riquíssimas e valiosas sobre a origem. Além disso, a preservação e retomada dessas práticas culturais promove a integração e a diversidade cultural

não apenas no município a qual fica situado ou apenas na região do Cariri, mas na nossa sociedade como um todo,

A origem da comunidade Quilombo Mulatos se deu início pela chegada de José dos Santos, que foi um escravo fugido do engenho do Pernambuco. Segundo José Márcio da Silva, historiador, em sua obra Cidade de Jardim: história ilustrada, em 1883, em Jardim, “havia entre os escravos na zona rural: homens, 137. Mulheres, 98. Na zona urbana: homens, 9. Mulheres, 89. Sem profissão específica: homens, 99. Total 526” (Silva, 2019).

Conforme os dados da fornecidos pela Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos (ARQSM) a comunidade onde está situado o Quilombo Mulatos, possui, em sua área de abrangência, 283 famílias, sendo no total de 120 que são remanescentes de quilombo. O Quilombo Mulatos obteve recentemente a certificação da Fundação Cultural Palmares (FCP) como reconhecimento de uma comunidade quilombola autodeclarada. Através da luta da comunidade, que foi em busca pelos seus direitos e territórios, foi fundada a Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos (ARQSM) em 19 de dezembro de 2020.

Imagem 1 – Identidade Visual da ARQSM



Fonte: ARQSM (2020).

De acordo com o Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, pelo Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

No âmbito social, o trabalho se justifica pela compreensão da área da biblioteconomia por possuir técnicas e processos que podem contribuir para fomentar e preservar não somente a memória, mas trazer a retomada cultural dessa comunidade a qual possui uma vasta riqueza de tradições e que podem ser compartilhada e vai favorecer o enriquecimento da identidade e o reconhecimento da história da luta e resistência de todos os povos quilombolas e que descreve uma conjuntura de uma época e fatos refletindo, dessa forma, a sociedade do período.

Considerando que o bibliotecário é um profissional da informação, responsável pela organização, análise, preservação e disseminação da informação, sua atuação desempenha um papel fundamental na preservação da memória e do patrimônio cultural. Nesse contexto, o profissional contribui para a valorização, a salvaguarda e a difusão da memória das comunidades quilombolas, compreendida em suas dimensões coletiva, social e individual, fortalecendo a identidade de grupos étnicos afrodescendentes e promovendo o reconhecimento de seus saberes e de sua trajetória histórica.

Dessa forma, o presente estudo tem como finalidade conhecer a Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) por meio de sua história de resistência, de seus costumes, tradições, saberes e práticas culturais. Busca-se, ainda, contribuir para o fortalecimento e a valorização da memória coletiva da comunidade, evidenciando sua riqueza cultural e sua importância histórica. Espera-se que os resultados da pesquisa favoreçam a preservação e a disseminação desse patrimônio cultural, promovendo maior visibilidade e reconhecimento da comunidade quilombola na região do Cariri, bem como fortalecendo sua identidade e sua representatividade social.

2 RAÇA, PRECONCEITO E RACISMO

A compreensão das relações raciais na sociedade contemporânea requer uma reflexão acerca dos conceitos de raça, preconceito, discriminação e racismo, considerando que esses fenômenos estão relacionados a processos históricos, sociais e políticos que contribuíram para a formação de desigualdades entre diferentes grupos. Embora frequentemente utilizados de maneira semelhante, esses conceitos apresentam especificidades e assumem diferentes formas de manifestação nas relações sociais.

> Podemos dizer que o racismo é uma forma 18nferioriza de discriminação que tem a raça como 18nferioriz, e que se manisfesta por meio de práticas consienter ou inconscientes que culminam em desvantagens ou 18nferioriza para individuo, a depender do grupo racial ao qual pertencem. (Almeida, 2018, pág. 25).

Nesse contexto, a discussão sobre racismo e discriminação também pode ser relacionada ao campo da Biblioteconomia, especialmente no que se refere à organização, documentação, preservação e disseminação da informação. Historicamente, determinados grupos sociais tiveram suas histórias, conhecimentos, manifestações culturais e formas de expressão pouco representados ou até mesmo silenciados nos espaços institucionais de memória e informação. Dessa forma, pensar a atuação da Biblioteconomia para além dos procedimentos técnicos tradicionais significa reconhecer seu papel social na valorização da diversidade e na democratização do acesso à informação.

Segundo (Almeida 2018 p. 26, apud Moreira, 2017 p. 102), afirma que, “pressupõem que as pessoas são discriminadas a partir de um único vetor e também que a imposição de um tratamento desvantajoso requer a existência da intenção de discriminar”.

> As consequências de práticas de discriminação direta e indireta ao longo do tempo leva a estratificação social, um fenômeno intergeracional, em que o percurso de vida de todos os membros de um grupo social – o que inclui as chances de ascensão social de reconhecimento e de sustento material – é afetado. (Almeida, 2018, pág. 26).

Subsequentemente, a partir dessas práticas de discriminação direta e indireta, que vêm se perpetuando ao longo do tempo, ocasionaram-se graves consequências, como a estratificação social que compromete o percurso de vida de membros de grupos sociais excluídos. Para enfrentar essa estrutura, utiliza-se o conceito de discriminação positiva, cujo propósito central é a reparação histórica. Essa prática objetiva minimizar os prejuízos causados pela discriminação negativa, oferecendo suporte a quem foi historicamente prejudicado.

É nesse contexto que se insere o relato de Luiz Otávio dos Santos, que evidência, por meio de sua experiência pessoal, como manifestações de preconceito e racismo podem atravessar a trajetória de indivíduos pertencentes a comunidades quilombolas. Durante a entrevista, Luiz Otávio relatou:

Eu ouvia desde pequeno por maltrato de algumas pessoas, mas eu nunca nem liguei, um monte de vez eu ouvia mesmo pequeno “vocês são uns nego cativo”, eu não entendia o que era, mas eu ouvia essas piadinhas. Depois já casado eu também ouvia essas piadinhas, mas por gente até mais próxima da família né, mas eu nunca botei na cabeça, nem nunca liguei não, dizer o que eu sou, o que for eu quero ser o que eu sou mesmo né. Pronto, se eu sou quilombola, quem quer ser, quem quer ter uma família que foi maltratada, né. Mas se a minha família já foi maltratada, foi, e eu não posso fugir, né. (Luiz Otávio dos Santos)

De acordo com o relato de Luiz Otávio, é possível perceber o racismo enraizado que se perpetuou por longos anos na sua vida por falas como “nego cativo” utilizado de forma pejorativa para 19nferioriza-lo e por sua origem ser de um cidadão que perdeu sua própria liberdade e forçado a trabalhar de forma desumana. Mesmo conforme a LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989 do Art. 1° serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor. Mesmo com a existência dessa lei ainda se perpetua até os dias atuais crimes resultantes de preconceitos.

Apesar dessas experiências, o entrevistado Luiz Otávio demonstra uma postura de resistência ao afirmar sua identidade quilombola. Seu depoimento revela que o preconceito é resultado de processos históricos de estigmatização da população negra e quilombola, cujos reflexos ainda se manifestam nas relações sociais contemporâneas. Nesse sentido, a entrevista evidencia a

necessidade de fortalecer ações de valorização da identidade quilombola e de enfrentamento ao racismo, contribuindo para a promoção do respeito à diversidade étnico-racial e para a garantia dos direitos dessas comunidades.

É evidente como o racismo continua se perpetuando até os dias atuais e como o racismo está tão presente na estrutura racial, política, institucional e em vários outros meios da sociedade. A questão política o estado que rege e governa o Estado brasileiro e são grandes representantes da sociedade brasileira e mesmo assim esse tipo de prática criminal e cometida e ainda mais, continua enraizada na sociedade e engloba o conjunto de termos como o racismo, preconceito e discriminação, e ainda mais, pensar que a própria questão política comete essa discriminação institucional ao longo dos anos com determinado grupo majoritário e em questões de raça.

3 MEMÓRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

A memória não se constitui como uma mera soma de recordações individuais, mas sim como uma construção coletiva, composta por narrativas, valores e símbolos comuns. Assim como a forma como um grupo registra e interpreta eventos passados, visto que, está intrinsecamente vinculada à sua identidade coletiva, valores, tradições e interesses. Dessa forma, a memória pode ser analisada sob diversas óticas, destacando-se a perspectiva de Maurice Halbwachs, um proeminente sociólogo francês, que estabeleceu a memória como um fenômeno social e coletivo, rompendo com a visão estritamente individual ou biológica a qual enfatiza que a memória transcende o âmbito individual, sendo intimamente ligada às relações sociais e aos grupos pertencentes.

Halbwachs introduz o conceito de “memória coletiva”, argumentando que as recordações pessoais são moldadas pelas experiências compartilhadas dentro de grupos, como família e comunidade. Para ele, a memória individual é indissociável da memória social, uma vez que as recordações são validadas coletivamente, revelando que toda lembrança é inerentemente coletiva e socialmente construída.

Conforme, Nora (1993), as lembranças humanas são reconstruções do passado baseadas em quadros sociais, como a família e a religião, e não meras repetições fiéis de eventos. Destaca-se a distinção fundamental entre memória e história,

Enquanto a primeira é viva, afetiva e ligada a grupos atuais, a segunda é um registro intelectual e impessoal que surge quando a tradição oral se apaga. Além disso, Nora (1993), define os lugares de memória como pontos de apoio, sejam eles físicos ou simbólicos, que surgem no momento em que a memória espontânea deixa de existir. Esses lugares são construídos porque as sociedades modernas vivem o fim das “sociedades-memória”, onde a lembrança era vivida no calor da tradição e do costume. Os principais aspectos dessa definição, são:

-

- Substituição dos "meios de memória": Existem "lugares de memória" porque não há mais "meios de memória" (ambientes onde a memória é vivida de forma plena e cotidiana). Se habitássemos ainda a nossa memória de forma espontânea, esses lugares seriam inúteis.
- Intencionalidade e Construção: Os lugares de memória não são naturais; eles nascem do sentimento de que é preciso criar arquivos, organizar celebrações para que o passado não caia no esquecimento.
- Consolidação de Identidade: Eles são utilizados para justificar ou consolidar a identidade de determinados grupos sociais (sejam eles étnicos, de gênero, regionais ou geracionais) e da própria nação.
- Relação entre Memória e História: Esses lugares são, na verdade, meios de acesso a uma memória que já se tornou história, pois ela é reivindicada e reconstituída através de vestígios, e não mais construída espontaneamente dentro do grupo.
- Exemplos de lugares de memória: Museus, cemitérios, arquivos e até mesmo monumentos ou personagens criados para manter conceitos ideológicos vivos no imaginário coletivo.

Em suma, para Nora, o "lugar de memória" é o local onde a memória se cristaliza e se refugia, marcando a ruptura de um elo de identidade antigo e a necessidade humana de se tornar o "historiador de si mesmo" diante da aceleração. A memória não se constitui como uma mera soma de recordações individuais, mas sim como uma construção coletiva, composta por narrativas, valores e símbolos comuns. Assim como a forma como um grupo registra e interpreta eventos passados está intrinsecamente vinculada à sua identidade coletiva, valores, tradições e interesses da história.

Desse modo, os conceitos de lugares de memória de Nora, a qual servem para consolidar identidades nacionais e grupais diante da ameaça do esquecimento. Em síntese, demonstra-se como a identidade individual é moldada pelas interações sociais e pela necessidade constante de rememorar em comunidade.

A diferença fundamental entre os meios de memória (*milieux de mémoire*) e os lugares de memória (*lieux de mémoire*), segundo a teoria de Nora, reside

na espontaneidade e na vivência da lembrança. Os meios de memória referem-se a ambientes ou contextos sociais onde a memória é vivida de forma plena, espontânea e integrada ao cotidiano. Eles são característicos das chamadas "sociedades-memória", onde a lembrança é transmitida naturalmente pelo calor da tradição, pelo mutismo do costume e pela repetição de gestos ancestrais.

Nesses meios, a memória é um fenômeno atual, um elo vivido no presente que não se distingue da própria vida do grupo. Em contrapartida, os lugares de memória surgem justamente porque os meios de memória deixaram de existir. Eles representam pontos de cristalização onde a memória se refugia após a ruptura do equilíbrio das tradições. Algumas de suas características principais são:

a) Intencionalidade e Construção: Diferente dos meios, os lugares não são naturais, eles nascem do sentimento de que é preciso criar arquivos, organizar celebrações e manter monumentos porque a memória não é mais espontânea;

b) Acesso à História: Os lugares de memória são, na verdade, meios de acesso a uma memória que já se tornou história. Eles são constituídos por vestígios e trilhas de um passado que não habita mais o cotidiano de forma orgânica;

c) Reflexo do Esquecimento: A necessidade de construir lugares como museus, arquivos e bibliotecas é um reflexo da ameaça do esquecimento se a memória ainda fosse vivida nos seus "meios" originais, esses lugares seriam inúteis;

d) Consolidação de Identidade: Eles são utilizados para justificar ou consolidar a identidade de grupos sociais e da nação, servindo como instrumentos para que os grupos encontrem elementos que legitimem suas ações no presente.

Portanto, a passagem dos meios para os lugares de memória marca o momento em que o indivíduo deixa de apenas "viver" a tradição para se tornar o "historiador de si mesmo", dependendo de suportes externos e deliberados para manter sua identidade.

3.1 MEMÓRIA INDIVIDUAL, COLETIVA E SOCIAL

A memória individual é a capacidade de gravar, armazenar e recuperar informações e experiências pessoais ao longo do tempo. Este fenômeno é um aspecto central da cognição humana, relacionado ao processamento da vida cotidiana, emoções e eventos significativos a qual inclui lembranças explícitas, que são registradas conscientemente, e lembranças implícitas, que afetam o comportamento de maneira inconsciente.

A organização da memória individual é influenciada por interesses, emoções e experiências pessoais, não se configurando como uma reprodução exata da realidade, mas como uma reconstrução suscetível a fatores subjetivos.

A memória coletiva, conceito desenvolvido por Maurice Halbwachs, refere-se à preservação e compartilhamento de experiências passadas por um grupo social, sendo assim, a memória coletiva é distinta da individual, pois envolve uma lembrança compartilhada e contínua de eventos, fundamentada nas vivências coletivas. Segundo (Halbwachs, 1990) aborda que:

> As memórias são construídas ao longo do tempo pelos grupos sociais, já que as pessoas que lembram no sentido literal e físicos dos acontecimentos, porém é na coletividade que vai determinar o que vai ser lembrado. Portanto quanto mais forte seja o grupo social, mais forte vai ser as memórias, já que são os grupos que estamos inseridos é que estruturam nossa memória e as rememorações vem de acordo com a vivência do tempo que se vive, seria como recordarmos uma imagem do passado, e ela seria a impressão (Halbwachs, 1990, p.72).

Portanto, a memória coletiva é o conjunto de lembranças, experiências e conhecimentos compartilhados por um grupo social, como uma comunidade, uma cultura, uma nação ou até mesmo uma geração. Ao contrário da memória individual, que é pessoal e subjetiva, a memória coletiva envolve a construção de uma memória comum que é transmitida de uma geração para outra, a qual muitas vezes por meio de relatos, tradições, símbolos, mitos e narrativas históricas.

A memória coletiva não é composta apenas pelas lembranças de indivíduos, mas pelas experiências que são reconhecidas, valorizadas e preservadas por um grupo social, como é o caso da comunidade Quilombo

Mulatos. Todas essas lembranças podem ser de eventos históricos, culturais ou até mesmo de valores sociais para o grupo social. Vale ressaltar que a memória coletiva não é somente uma conquista, mas também o instrumento é um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social e sobretudo oral ou que estão em vias de construir uma memória coletiva escrita que melhor permite compreender essa luta pela dominação da recordação e reconhecimento e das tradições desta manifestação da memória

Para Maurice Halbwachs (1990), a relação entre a memória individual e a coletiva é de interdependência e mútua constituição, partindo do princípio de que não existe memória individual isolada. Segundo o autor, embora o ato de lembrar seja realizado pelo indivíduo, o conteúdo e a estrutura dessa lembrança são fornecidos pelos quadros sociais da memória. Abaixo estão os pontos centrais dessa definição:

a) A Memória Individual como "Ponto de Vista"**:** Halbwachs afirma que cada memória individual funciona como um ponto de vista sobre a memória coletiva. Esse ponto de vista muda de acordo com o lugar que o indivíduo ocupa no grupo e as relações que mantém com outros meios sociais;
b) Construção Social da Lembrança: O indivíduo reconstrói suas lembranças apoiando-se em instrumentos que toma emprestado do seu ambiente, como palavras, ideias e conceitos que ele não inventou sozinho. Por isso, para recordar, o pensamento individual precisa estar em concordância com o pensamento dos outros membros do grupo;
c) O Grupo como Estrutura: As pessoas lembram enquanto integrantes de grupos (família, escola, igreja, profissão). São esses grupos que determinam o que deve ser lembrado e que fornecem os pontos de referência necessários para localizar as memórias no tempo e no espaço;
d) Influência da Coletividade no Isolamento: Mesmo quando um indivíduo está fisicamente sozinho, ele carrega consigo os pensamentos e as normas dos grupos a que pertence. Assim, as lembranças permanecem coletivas porque podem ser confirmadas ou evocadas por outros, mesmo que o evento tenha sido presenciado apenas por uma pessoa;

e) Memória como Reconstrução: A memória não é uma conservação direta do passado, mas uma reconstrução feita no presente com base em dados atuais e necessidades sociais. Se um indivíduo perde o contato com o grupo, ele tende a esquecer determinados períodos de sua vida, pois a "memória comum" que sustentava aquelas lembranças desaparece.

Em resumo, Halbwachs defende que o indivíduo participa de dois tipos de memória, mas a individual só é possível porque está assentada nos suportes da memória coletiva, funcionando como uma "memória ressignificada" pela subjetividade do sujeito dentro do contexto social.

Diferente do historiador Le Goff (1990), que relata a memória social como conceito fundamental para compreensão dos grupos sociais que preservam e transmitem sua história, cultura e identidade ao longo do tempo. A memória, ao contrário da história, não busca uma verdade absoluta, mas sim um acordo coletivo do passado que é filtrado pelas percepções e necessidades do presente.

Segundo o Michael Pollak que explica que existe uma ligação entre a memória e o sentimento de identidade. Ele define a identidade social como a imagem de si, construída para si e para os outros, visando ser percebida de uma maneira específica.

Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade (Pollak, 1992, p. 204).

Essa perspectiva evidencia que a memória não se restringe apenas ao resgate de acontecimentos passados, mas constitui um elemento essencial para o reconhecimento da ancestralidade, do pertencimento e da identidade étnico-cultural.

A memória atua como um elemento constituinte da identidade, tanto individual quanto coletiva, sendo um fator fundamental para o sentimento de continuidade e de coerência na reconstrução que uma pessoa ou grupo faz de si mesmo. Segundo Pollak, a construção da identidade repousa sobre três pilares essenciais:

1. Unidade física: O sentimento de ter fronteiras, seja no caso do corpo individual ou das fronteiras de pertencimento a um coletivo.

2. Continuidade temporal: O sentido de permanência no tempo, tanto físico quanto moral e psicológico.
3. Sentimento de coerência: A percepção de que os diferentes elementos que formam o indivíduo ou grupo estão efetivamente unificados.

Portanto, Pollak (1992, p. 204) destaca que a memória e a identidade não devem ser compreendidas como essências imutáveis, mas como fenômenos sociais e individuais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, por meio das experiências, das relações sociais e dos processos de interação entre indivíduos e grupos.

Dessa forma, a Biblioteconomia desempenha um papel fundamental na preservação da memória, pois contribui para identificar, documentar, organizar e conservar os registros que expressam as experiências, os saberes e as histórias de uma comunidade. Ao reunir e disponibilizar esses materiais como: fotografias, jornais, relatos orais, documentos e produções culturais, constituem fontes importantes para compreender as transformações sociais e reconhecer as diferentes identidades que compõem o grupo. Pois favorece o reconhecimento de diferentes vivências, fortalece os vínculos de pertencimento e amplia o acesso da população à própria história. Desse modo, bibliotecas, museus e centros de informação não apenas preservam documentos, mas também participam da construção, da transmissão e da ressignificação da memória coletiva ao longo do tempo.

Diante disso, a Biblioteconomia apresenta-se como uma área que pode contribuir para a preservação e valorização da memória coletiva, especialmente por meio da organização, representação, registro e disseminação da informação. No contexto das comunidades quilombolas, essas práticas podem auxiliar na salvaguarda de relatos, documentos, fotografias, livros, registros históricos e demais manifestações que constituem sua trajetória e identidade. Dessa forma, a atuação biblioteconômica ultrapassa a organização técnica dos acervos, assumindo também uma dimensão social ao contribuir para que conhecimentos, saberes e memórias de grupos historicamente invisibilizados sejam registrados, preservados e acessíveis às gerações presentes e futuras. No caso da CRQ, essa perspectiva evidencia a importância de instrumentos informacionais que contribuam para o reconhecimento e a valorização de seu patrimônio histórico, cultural e social.

Nesse sentido, a Biblioteconomia desempenha um papel fundamental na preservação da memória ao contribuir para identificar, documentar, organizar e conservar registros que expressam as experiências, os saberes e as histórias de uma comunidade. Fotografias, relatos orais, documentos e produções culturais constituem fontes importantes para compreender as transformações sociais e reconhecer as diferentes identidades que compõem o grupo. Essas práticas favorecem o reconhecimento das diferentes vivências, fortalecem os vínculos de pertencimento e ampliam o acesso da população à própria história. Desse modo, bibliotecas, museus e centros de informação não apenas preservam documentos, mas também participam da construção, transmissão e ressignificação da memória coletiva ao longo do tempo.

4 MEMÓRIA, NARRATIVAS E PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA

A história oral desempenha um papel fundamental na preservação da memória quilombola ao atuar como o principal meio de transmissão de conhecimentos, ritos e trajetórias de resistência entre as gerações. Portanto, essa prática ajuda a preservar a memória em diversas formas, como:

a) Transmissão de Conhecimento e Identidade: Através das narrativas contadas pelos mais velhos, os jovens compreendem sobre a história de vida do quilombo, além do mais, conhecer de forma mais detalhada a cultura, tradições e os conflitos enfrentados pelos antepassados, o que torna essencial para a identidade da comunidade;

b) Construção da Memória Coletiva: A história oral permite interligar os saberes antigos ao presente, assim, formulando uma memória social que excede o indivíduo e fortalece os laços do grupo;

c) Gestão da Memória Social e Salvaguarda: A metodologia da história oral, ao registrar e transcrever depoimentos em áudio, transforma a tradição oral em acervos materiais (físicos ou digitais). Sendo crucial para garantir que o patrimônio imaterial contido na fala seja preservado em museus comunitários;

d) Valorização da Experiência Vivida: A história oral valoriza a sabedoria dos mais antigos, permitindo que suas percepções sobre fatos passados sejam reconhecidas como parte integrante do patrimônio cultural nacional.

As narrativas orais evidenciam as expectativas e os anseios dos moradores em relação ao futuro da CRQ. Em uma das entrevistas realizadas, um participante expressa o desejo de que a comunidade continue se desenvolvendo e receba o apoio necessário para fortalecer sua identidade e garantir melhores condições para as futuras gerações, ao afirmar:

> E realmente meu sonho é ver a nossa comunidade crescer né, com todo apoio necessário para que quando a gente chegar lá na frente numa idade bem boa a gente poder olhar pra traz e ver tudo que foi feito e dizer “Eu fiz parte disso, eu fiz parte dessa história", e não deixar morrer, sempre que a gente puder passando para um, passando para outro pra que esse história… pra que essa história de José dos Santos, a nossa referência ela

> seja falada não só agora na nossa comunidade, mas que o nome José dos Santos seja abrangido para nossa descendência pra frente, para que ele seja sempre lembrado aqui na comunidade né, como um patriarca que realmente foi um guerreiro, José dos Santos foi um guerreiro que criou sua família que fugio da escravidão que veio pra cá, fundou sua família, criou com todo amor e agora nós estamos lembrando da nossa história, viva a José dos Santos. (Janildo Soares dos Santos)

Esse depoimento demonstra o sentimento de pertencimento e o compromisso dos moradores com a preservação de sua história, cultura e território. Além disso, evidencia a esperança de que as ações de valorização, salvaguarda e reconhecimento da comunidade contribuam para a continuidade de seu patrimônio cultural, assegurando que as gerações futuras possam conhecer, preservar e dar continuidade às tradições e aos saberes construídos ao longo de sua trajetória histórica.

Em suma, a história oral não apenas "guarda" o passado, mas o reativa no presente, transformando fragmentos de memórias individuais em um instrumento de luta e valorização cultural.

No Quilombo Mulatos, tal como, os relatos contados sobre o fundador José dos Santos contribuem a consolidar o sentimento de pertencimento e o autorreconhecimento como quilombolas. E por meio desse pertencimento podemos ver através da bandeira da CRQ as estrelas como símbolos que representam cada família que são pilares na comunidade.

Imagem 2 - Bandeira das Famílias Principais na CRQ



Fonte: Priscilla Queiroz (2024).

De forma complementar, a árvore genealógica, elaborada pela própria Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos, documenta as relações de parentesco entre essas famílias, evidenciando a descendência de seus antepassados e a continuidade dos vínculos familiares ao longo das gerações. Esses elementos constituem importantes símbolos da identidade quilombola, contribuindo para a valorização da ancestralidade, da história e do sentimento de pertencimento da comunidade.

Imagem 3 - Árvore genealógica da CRQ



Fonte: Acervo do pesquisador (2024).

4.1 MEMÓRIA E NARRATIVAS ORAIS

Com base nas entrevistas realizadas com os moradores da CRQ, foram registrados relatos que evidenciam a importância da memória na preservação da história, dos saberes e das experiências vivenciadas pela comunidade. As narrativas orais constituem fontes essenciais para a reconstrução da memória coletiva, permitindo compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo e transmitir às novas gerações os conhecimentos e as tradições que

compõem a identidade quilombola. Nesse contexto, destaca-se o seguinte depoimento:

> Assim, o meu sonho é aqui pra gente pra comunidade é que a gente possa ser visto, não só lá fora, mas também ser visto no nosso município, ser reconhecido no nosso município para que assim a gente possa ter mais vez, o meu sonho é ver a comunidade crescer que a gente possa evoluir e levar com a gente levar o todo, levar o máximo de gente que a gente puder o máximo de pessoas, a juventude, as crianças, os idosos para gente alcançar as nossas metas nossos sonhos. (Janildo Soares dos Santos)

Em conformidade com a fala citada do Janildo, pode se notar que existe o sonho de ter o reconhecimento devido além dos arredores da sua comunidade, ter o direito igualitário de obter a vez e voz como os demais da sociedade. Essa perspectiva também se manifesta no hino da comunidade, de autoria própria, intitulado “Gente Forte", no qual são retratadas a origem do povo quilombola, sua resistência e a importância da preservação de sua identidade cultural. A composição expressa sentimentos de pertencimento, esperança e superação, ao mesmo tempo em que reafirma a necessidade de manter vivas as tradições herdadas de seus antepassados, conforme evidenciado nos versos:

> “Nos olhos da nossa gente, a esperança se ver, de José eu sou Mulato e nasci para vencer. Sou do Quilombo De José eu sou Mulato, Trago as marcas de um passado, Que não será esquecido, Condenado a liberdade, do sofrimento fugi, Em busca de ser feliz, Ver nascer um novo dia. Fugi pra Boca da Mata, pela cabeça do negro, pra fazer o meu sossego lá na Serra dos Curral.[...] Respeito a nossa cultura, do batuque ao berimbau. O samba e a capoeira, Nossa herança preservar;” (ARQSM, 2021).

O hino representa um importante símbolo da identidade da comunidade, ao resgatar sua trajetória de resistência e reafirmar o compromisso com a valorização e a preservação de suas manifestações culturais. Além de registrar a história de seus antepassados, a composição fortalece o sentimento de pertencimento e evidencia a luta contínua pelo reconhecimento da cultura quilombola e pelo respeito à sua herança histórica e cultural.

A Comunidade Remanescente de Quilombo Mulatos apresenta uma rica diversidade de manifestações culturais e artísticas que desempenham papel

fundamental na preservação de sua identidade, de sua memória coletiva e de sua herança cultural. Essas expressões constituem importantes elementos de valorização da cultura quilombola, promovendo a continuidade dos saberes, das tradições e das práticas transmitidas entre gerações.

Entre as principais manifestações culturais desenvolvidas na comunidade destacam-se as danças Jerusalema, Maneiro-Pau e Maculelê, além da prática da capoeira, amplamente difundida entre seus moradores. Essas expressões artísticas representam importantes instrumentos de fortalecimento da identidade cultural, do sentimento de pertencimento e da valorização das tradições quilombolas, contribuindo para a preservação e a difusão do patrimônio cultural da comunidade.

Imagem 3 - Apresentação das Danças Culturais



Fonte: ARQSM (2021).

Além dessas expressões culturais citadas, tem a existência do hino, músicas, artesanato, brincadeiras e até mesmo a renovação, tudo são formas de manifestar a cultura e de modo que algumas dessas manifestações, ao decorrer dos anos, têm sido ameaçadas pelo desaparecimento gradual ou total de tradições culturais e orais. Podemos ver conforme o relato seguinte:

Aquele dia da renovação almoçava todo mundo junto que chegasse, jantava todo mundo junto rezava todo mundo junto na hora de tirar a reza, e era

aquela animação toda.[...] começava de manhã, terminava naquela época, às 19:00 horas da noite. (Luiz Otávio dos Santos)

Conforme a fala de Luiz Otávio, a renovação foi uma manifestação cultural que sofreu o desaparecimento gradual na comunidade, mas desde o ano de 2022 que a ARQSM trouxe a retomada dessa tradição, a iniciativa teve como principal objetivo a retomada das brincadeiras que ocasionalmente foram se perdendo ao decorrer dos anos. A prática religiosa é afetiva por se tornar um momento que todos da comunidade se reúnem para festejar com diversos momentos ao longo do dia e com a presença de bandas cabaçais e o reisado.

Imagem 4 - Banda Cabaçal na Renovação do Quilombo



Fonte: Matheus Pereira (2023).

Algumas dessas práticas existem apenas na memória dos mais velhos, o que faz com que a preservação dessas formas de expressão seja crucial para manter viva a riqueza cultural da comunidade quilombola. É importante registrar e documentar todas essas manifestações culturais existentes no Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos, para que as próximas gerações tenham conhecimento do seu pertencimento, cultura, tradições e a história de luta do seu próprio povo de modo que as futuras gerações possam evitar a perda

irrecuperável de informações riquíssimas e valiosas sobre a origem como um todo. Além disso, a preservação e a retomada dessas práticas culturais promovem a integração e a diversidade cultural não apenas no município a qual fica situado ou apenas na região do Cariri, mas na nossa sociedade como um todo, de forma que atraia mais reconhecimento e respeito às diversidades culturas tradicionais existentes e a sua importância na formação que trará para a sociedade brasileira.

As entrevistas de história oral ajudam o Quilombo Mulatos de diversas maneiras fundamentais, atuando como uma ferramenta de valorização, registro e transformação social, tais como:

a) Gestão da Memória Social e Registro Histórico: As entrevistas permitem compilar narrativas que subsidiam a prática da gestão da memória social, demonstrando a importância do registro histórico para uma comunidade cuja base cultural é a tradição oral. Isso transforma a fala em um patrimônio imaterial salvaguardado, evitando que saberes antigos se percam com o tempo;
b) Fortalecimento da Identidade e Autorreconhecimento: O processo de relatar histórias de vida e experiências comunitárias reforça a convicção dos moradores em sua identidade como quilombolas;
c) Combate ao Silenciamento e ao Racismo: A metodologia da história oral atua como um instrumento para romper o silenciamento histórico. Ela contribui diretamente no combate ao racismo e na promoção de políticas de ações afirmativas ao dar visibilidade positiva às trajetórias de luta da comunidade;
d) Educação e Transmissão Geracional: O registro material das entrevistas garante que os jovens da comunidade tenham acesso ao conhecimento de seus antepassados, aprendendo sobre as lutas e costumes;
e) Criação de Acervos e Museus: Os depoimentos coletados servem de base para a construção de um acervo para o museu comunitário (que leva o nome do fundador, José dos Santos), preservando símbolos e histórias para a comunidade local e científica.

Em suma, a história oral no Quilombo Mulatos funciona como um instrumental catalisador que enreda passado, presente e futuro além de garantir o direito à memória.

4.2 MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO NA COMUNIDADE

A retomada e a preservação da memória vem sendo temas amplamente debatidos no âmbito da Ciência da Informação, especialmente nos campos da Museologia e da Biblioteconomia, considerando sua relevância para a compreensão das identidades, das experiências coletivas e da preservação do patrimônio cultural. Dessa forma, cresce a preocupação com a conservação de documentos e informações que representam marcos significativos da história da comunidade e sociedade. A diversidade de contextos e mídias pode, muitas vezes, resultar na perda de registros de acontecimentos históricos importantes.

A memória constitui um fenômeno e um processo social por meio do qual experiências, lembranças, narrativas, saberes e referências culturais são construídos, compartilhados e transmitidos entre indivíduos e gerações. Nesse sentido, a memória coletiva contribui para a preservação da história, da identidade e do sentimento de pertencimento de determinados grupos sociais, assumindo papel fundamental na valorização e salvaguarda de seus patrimônios culturais. No contexto das comunidades quilombolas, a memória possibilita a continuidade de conhecimentos, práticas, tradições e narrativas que constituem sua trajetória histórica e cultural, fortalecendo os vínculos com o território e com as gerações que os antecederam.

Nesse sentido, pode ser interpretada como uma construção coletiva. Portanto, cabe à sociedade, enquanto produtora e transmissora do conhecimento, preservar a identidade, a história e a cultura de um povo. Uma das formas de manter viva a memória é por meio da preservação documental, assim, preservar é o ato de salvaguardar bens e artefatos que representam a memória e a história de uma sociedade, impedindo que sejam danificados parcialmente ou destruídos. Para Santos (2003), a preservação consiste em um conjunto de procedimentos e medidas que visam garantir a segurança física de

documentos arquivísticos, bibliográficos, entre outros, protegendo-os contra agentes biológicos de deterioração.

De acordo com o *Dicionário de Terminologias Arquivísticas* (1996, p. 61), preservação é a função arquivística que compreende atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos. A memória, portanto, é um meio essencial para revisitar e compreender o passado a partir do presente. Dessa forma, reconhece-se a suma importância de preservar as informações que sustentam a história coletiva de um povo, garantindo que as futuras gerações possam acessar, conhecer e compreender o grande legado cultural deixado pelo seu próprio povo para a sociedade.

Na CRQM, a retomada e a preservação da memória são processos fundamentais para a salvaguarda da identidade étnico-racial e do patrimônio cultural local. Esse esforço manifesta-se através de ações práticas e simbólicas articuladas pela própria comunidade e por profissionais da informação. Abaixo estão os principais pontos sobre como esse processo ocorre, conforme as fontes:

> a) Espaços de Salvaguarda: Museu e Biblioteca é o ponto central para a retomada da memória e das origens da comunidade. Ele serve como um local para evitar a "perda irrecuperável de informações valiosas" para as gerações futuras. Junto ao museu, a biblioteca comunitária atua na preservação e difusão do patrimônio intelectual;
>
> b) Memória e Narrativas Orais: Como a base cultural quilombola é fortemente alicerçada na tradição oral, as entrevistas de história oral são ferramentas essenciais para registrar saberes antigos transformando o patrimônio imaterial (falas e memórias) em acervos físicos ou digitais;
>
> c) Símbolos de Identidade e Ancestralidade: A retomada da memória também se dá através da valorização de símbolos coletivos por meio da árvore genealógica documentando os vínculos familiares e a descendência desde os fundadores;
>
> d) Retomada de Práticas Culturais: Um exemplo prático de retomada é a festa da Renovação. Após sofrer um desaparecimento gradual, essa

tradição foi retomada em 2022 pela ARQSM para resgatar tradições e momentos de integração comunitária com bandas cabaçais e reisado.

Dessa forma, as diferentes ações desenvolvidas pela comunidade demonstram que a retomada da memória ocorre de maneira coletiva e por meio de diferentes estratégias de preservação, contribuindo para fortalecer a identidade, a ancestralidade e a continuidade do patrimônio cultural da CRQM.

Nesse contexto, a preservação da memória não se limita à manutenção de objetos ou registros, mas envolve também a garantia de que os conhecimentos, histórias e manifestações culturais possam permanecer acessíveis e ser transmitidos às novas gerações. Para isso, torna-se fundamental identificar, registrar, organizar, preservar e disseminar as informações produzidas pela própria comunidade, reduzindo os riscos de perda, dispersão ou esquecimento de elementos importantes de sua história.

5 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA

O presente estudo tem como finalidade conhecer a comunidade quilombola a partir de sua trajetória histórica, de suas lutas, costumes, tradições e manifestações culturais, valorizando a memória coletiva que constitui sua identidade. Busca-se, ainda, contribuir para o fortalecimento e a retomada de seu patrimônio cultural, promovendo o reconhecimento e a valorização da riqueza histórica e cultural que caracteriza essa comunidade.

Além disso, pretende-se identificar as possibilidades de implementação de ações museológicas relacionadas à salvaguarda, valorização e comunicação do patrimônio cultural, tendo o museu comunitário como espaço de preservação, representação e fortalecimento das relações da comunidade com sua história, suas tradições e seus bens culturais. As narrativas orais, os objetos, os documentos, as fotografias e demais elementos que integram o patrimônio da comunidade podem, nesse contexto, constituir fontes para a construção e transmissão de suas memórias.

A contribuição da Biblioteconomia, por sua vez, concentra-se nos processos de organização, registro, representação, preservação e disseminação da informação. No contexto da CRQM, essas práticas podem auxiliar na identificação e organização dos materiais que documentam a trajetória da comunidade, bem como na criação de instrumentos que possibilitem seu controle, localização e acesso. Dessa maneira, a atuação biblioteconômica não se confunde com a ação museológica, mas estabelece uma relação complementar, ao contribuir tecnicamente para que os registros relacionados à memória e ao patrimônio cultural sejam organizados, preservados e disponibilizados às gerações presentes e futuras.

Essas ações visam fortalecer a preservação da memória, incentivar a valorização das tradições locais e contribuir para a revitalização de práticas culturais que, ao longo do tempo, foram sendo enfraquecidas. Desse modo, espera-se promover o reconhecimento da riqueza cultural da comunidade quilombola e reforçar sua identidade e seu sentimento de pertencimento.

Com o propósito de compreender o papel desempenhado pelo museu comunitário na preservação do patrimônio cultural e da memória coletiva da

comunidade, foi realizada uma pesquisa junto aos moradores do Quilombo Mulatos. A investigação buscou identificar suas percepções acerca do Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos, considerando sua importância enquanto espaço de preservação, valorização e disseminação da história, das memórias, dos saberes e das manifestações culturais da comunidade. Também se procurou compreender de que maneira os moradores reconhecem o Memorial como um espaço de representatividade, pertencimento e fortalecimento da identidade quilombola, bem como sua contribuição para a transmissão desses conhecimentos entre as diferentes gerações. Dessa forma, a participação dos moradores possibilitou compreender o significado atribuído ao museu pela própria comunidade e sua relevância como instrumento de salvaguarda do patrimônio cultural local. Os resultados obtidos são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1 - O que representa o museu para a comunidade

PALAVRAS	GÊNERO	IDADE
Estrutura	Feminino	35
Lugar de antiguidade, história	Feminino	56
História, antiguidade	Feminino	27
História, antiguidade	Feminino	46
Coisas do passado	Feminino	37
Objetos antigos	Feminino	67
Coisas velhas	Feminino	52
Coisas velhas	Feminino	40
Memória do passado	Feminino	35
Tempos antigos	Feminino	51
As pessoas antigas	Feminino	21
Um lugar de lembranças	Feminino	27

Coisas antigas	Feminino	32
Lembranças	Feminino	28
Lembranças	Feminino	21
História	Feminino	25
História	Feminino	37
Cultura	Feminino	26
Conversa do passado	Feminino	48
Recordações	Feminino	23
História	Feminino	32
Antiguidade	Feminino	37
Arte	Feminino	54
Conservação	Feminino	43
Cultura	Feminino	61
Passado	Feminino	27
Cultura	Feminino	26
Antepassado	Feminino	58
Importante	Feminino	40
Memória	Feminino	43
Vida	Feminino	25
História antiga	Feminino	21
Antiguidade	Feminino	32
Lembrança	Feminino	37
Bonito	Feminino	55
Relembrar	Feminino	33

Coisas antigas	Feminino	56
Nossas histórias	Feminino	32
Lembranças do passado	Feminino	60
História do passado	Feminino	38
Lembranças	Feminino	40
Memória	Feminino	35
Memória	Feminino	34
Antiguidade	Feminino	24
Antepassados	Feminino	25
História	Feminino	24
Presente	Feminino	28
Futuro	Feminino	48
Estudar o passado	Feminino	29
Espaço do passado	Feminino	36
Espaço cultural	Feminino	35
Bonito	Masculino	10
Antepassado	Masculino	25
Representações antigas	Masculino	40
Não sabe	Masculino	27
História, reconhecer	Feminino	39
Passado, presente e futuro	Feminino	26
Resiliência, representatividade	Feminino	28
História	Feminino	39
Lembrança, liberdade	Feminino	23

Lembrança do passado, histórico	Feminino	51
Presente,passado e futuro	Feminino	32
Cultura	Feminino	33
Cultura	Feminino	16
Luta, persistência	Feminino	46
Memória, passado	Feminino	58
Preciosidade	Feminino	26
Cultura, restauração	Feminino	44
História, passado	Feminino	41
História	Feminino	29
História, memórias	Feminino	31
História, memórias	Feminino	30
Resgate	Feminino	44
Memória	Feminino	42
História	Feminino	37
Reconhecimento	Feminino	39
Memória	Feminino	12
História de quem fomos, somos e seremos	Feminino	25

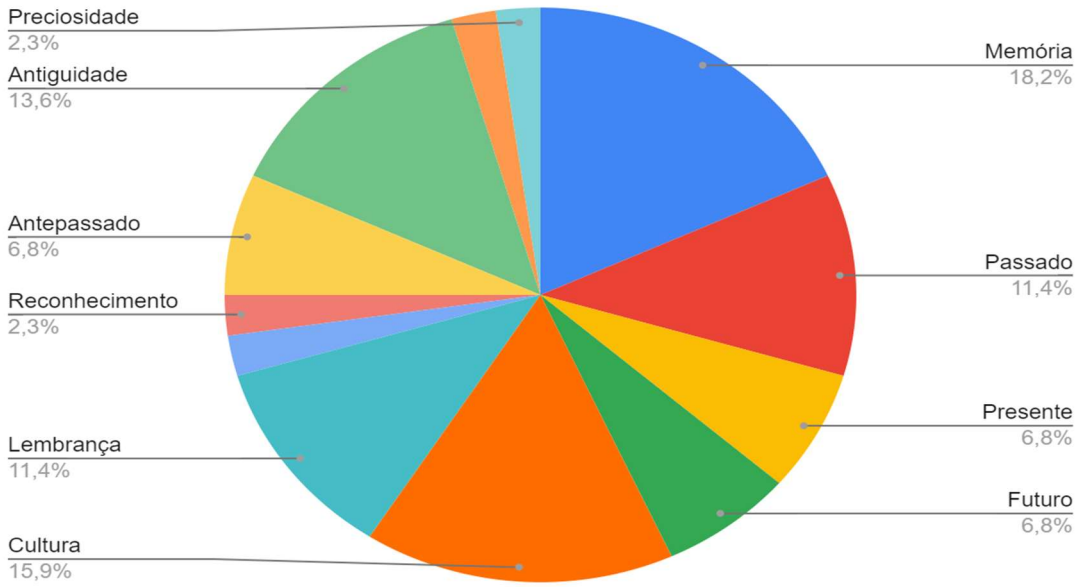
Fonte: Elaborada pela autora (2024).

De acordo com os resultados dos dados fornecidos na tabela 1, podemos obter as seguintes observações: boa parte da comunidade é composta por lideranças femininas totalizando 74 mulheres e apenas 4 homens que participaram. Outra análise e com base nos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa é composta por mulheres, totalizando 74 respondentes, enquanto apenas quatro participantes são do sexo masculino. Esse resultado evidencia a expressiva participação

feminina na pesquisa e pode refletir o protagonismo das mulheres nas atividades desenvolvidas pela comunidade e na preservação de sua identidade cultural.

Além da caracterização do perfil dos participantes, buscou-se compreender a percepção dos moradores acerca da importância do museu comunitário para a CRQ. Os resultados dessa análise são apresentados no gráfico a seguir, o qual demonstra como os participantes compreendem o papel do Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos na preservação da história, da cultura e do patrimônio da comunidade.

Gráfico 1 - O que o museu representa para a comunidade



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme apresentado no Gráfico 1, os participantes da pesquisa atribuíram diferentes significados ao MQM, evidenciando sua importância para a preservação da identidade e da história da comunidade. O aspecto mais citado foi a memória (18,2%), indicando que os moradores reconhecem o museu como um espaço destinado à preservação das lembranças, da história e das experiências compartilhadas pela comunidade.

Em seguida, destacam-se as categorias cultura (15,9%) e antiguidade (13,6%), demonstrando que o museu é percebido como um ambiente de valorização das tradições, dos costumes e do legado histórico transmitido entre gerações. As categorias passado e lembrança (11,4%) reforçam essa

percepção, evidenciando a função do museu como um local de preservação das vivências e da trajetória histórica da comunidade.

Outras categorias, como antepassados, presente e futuro (6,8%), revelam que os participantes compreendem o museu não apenas como um espaço voltado ao registro do passado, mas também como um instrumento capaz de fortalecer a identidade da comunidade no presente e contribuir para a transmissão de seus conhecimentos às futuras gerações.

Por fim, as categorias preciosidade e reconhecimento (2,3%), embora tenham apresentado menor frequência, evidenciam que parte dos participantes considera o museu um patrimônio de grande valor simbólico e um importante instrumento para ampliar a visibilidade e o reconhecimento da CRQ. De modo geral, os resultados demonstram que o museu comunitário é visto como um espaço de preservação e acesso aos registros e referências relacionados à memória da comunidade. O museu preserva objetos, documentos, fotografias, registros e referências patrimoniais que se relacionam com a memória, valorizando a cultura e fortalecimento da identidade quilombola, reafirmando sua relevância para a salvaguarda do patrimônio cultural da comunidade.

Foi implementada uma ação museológica sobre práticas de conservação em acervos fotográficos que compreendem um conjunto de procedimentos preventivos destinados a preservar a integridade física e informacional dos documentos. Durante essa ação, foram apresentadas técnicas de higienização mecânica, manuseio adequado, acondicionamento em materiais apropriados e orientações sobre controle dos agentes de deterioração, como umidade, temperatura, poeira e contaminantes biológicos. Também foi enfatizada a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), visando reduzir os riscos de danos ao acervo e garantir a segurança dos participantes. A conservação adequada das fotografias contribui para preservar os registros fotográficos que constituem fontes importantes para a memória e o patrimônio da comunidade.

6 O (A) PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO(A)

O papel do bibliotecário na preservação da memória social é diversificado, indo além da simples organização técnica de livros, atuando como um agente de mudança social e educador cultural. Sua atuação se dá principalmente por meio de quatro eixos: Mediação e Educação Patrimonial, Preservação Documental e Pesquisa, A Biblioteca como Lugar de Memória, Atuação Social e Cidadania.

A educação patrimonial é fundamental, especialmente em relação à atuação dos bibliotecários, conforme discutido por Carter (2004). Este conceito vincula conhecimentos sobre patrimônio à prática profissional na biblioteconomia.

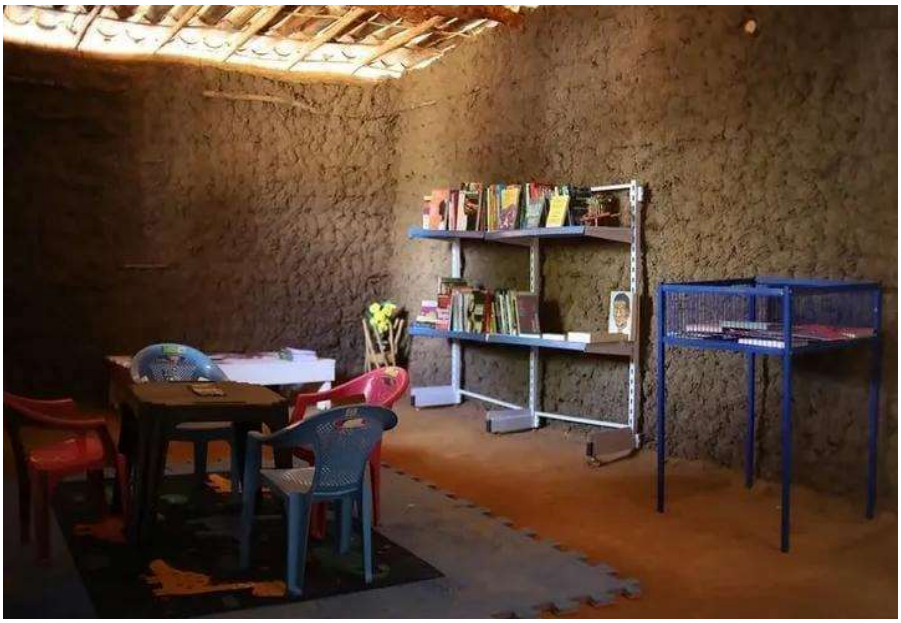
A Educação Patrimonial apresenta-se como a mais recente área em que o bibliotecário pode atuar, sendo que contempla o olhar questionador ao passado para que, em seu resgate e compreensão, sejam estabelecidos laços de pertinência entre aquele que 'vê' e aquilo que é visto'. Caracterizada pela inter-relação entre diferentes disciplinas, a Educação Patrimonial oferece ao bibliotecário identificado com as questões de memória e patrimônio histórico-cultural uma oportunidade de atuação profissional diferenciada da práxis biblioteconômica, mas ao mesmo tempo profundamente relacionada à mesma. (CARTER, 2004, p. 34).

Desse modo, a educação patrimonial configura-se como um campo interdisciplinar que amplia as possibilidades de atuação profissional do bibliotecário, especialmente no que se refere à preservação da memória e à valorização do patrimônio histórico-cultural. Essa prática propõe uma abordagem crítica do passado, favorecendo a compreensão dos bens culturais e o estabelecimento de vínculos de pertencimento entre os sujeitos e seu patrimônio. Nesse contexto, o bibliotecário pode desenvolver ações educativas que contribuam para a construção e a disseminação do conhecimento sobre a memória coletiva, articulando essas iniciativas aos fundamentos e às práticas da Biblioteconomia.

O bibliotecário exerce como um mediador entre o ser humano e a informação, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento. Uma das formas mais inovadoras da atuação é através da Educação Patrimonial,

descrita como uma ferramenta de "alfabetização cultural". E com base nesse contexto, o bibliotecário ajuda a comunidade a estabelecer laços de pertencimento com o patrimônio histórico e cultural, além de promover a consciência sobre o valor dos bens, o que ajuda a prevenir a deterioração e o esquecimento.

Imagem 6 - Biblioteca Comunitária



Fonte: Matheus Pereira (2023).

Imagem 7 - Acervo da Biblioteca



Fonte: Matheus Pereira (2023).

A biblioteca é considerada como lugar de memória tanto em seu espaço físico quanto em seu acervo, além de ser considerado um espaço de conservação do patrimônio intelectual e artístico. O bibliotecário, ao gerir esse espaço, facilita o diálogo com o passado e promove a criação de novos conhecimentos a serviço da coletividade.

A missão do bibliotecário é variável e evolutiva, moldada pelas necessidades sociais de cada grupo. Ao facilitar o acesso à informação, o profissional desperta o senso de cidadania e o dever de contribuir para a manutenção do acervo cultural do país. Essa atuação é fundamental, para que o bibliotecário possa trabalhar em parceria com a comunidade para formar cidadãos conscientes de sua história. Em suma, o bibliotecário é o profissional que contribui para a preservação, organização, acesso e difusão de registros e informações relacionados à memória social.

Além do bibliotecário auxiliar na criação de laços de pertencimento principalmente por meio da Educação Patrimonial, que é definida como um instrumento de "alfabetização cultural". Através dessa prática, o profissional atua como um mediador que ajuda o indivíduo a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórica em que está inserido. Essa construção de vínculos ocorre das seguintes formas:

a) Identificação Individual e Comunitária: O bibliotecário pode atuar como mediador de informações sobre o patrimônio, favorecendo espaços nos quais a própria comunidade reconheça, discuta e atribua significados aos seus bens e referências culturais;

b) Estabelecimento de Relações de Afeto: Um dos objetivos centrais da atuação do bibliotecário na educação patrimonial é estabelecer uma relação de afeto da comunidade pelo patrimônio histórico-cultural. Isso é feito ao transformar o patrimônio de um simples objeto físico em algo subjetivo e cheio de simbolismo para o grupo social;

c) Promoção da Cidadania e Empoderamento**:** Ao facilitar o acesso à informação e incentivar a apropriação da herança cultural, o bibliotecário desenvolve no indivíduo noções de cidadania, empoderamento e autoestima. Esse processo gera um sentimento de orgulho que eleva o

senso de preservação, pois a população passa a ver o patrimônio como algo que lhe pertence;

d) Construção Coletiva da Memória: O bibliotecário pode mediar processos de documentação, organização e acesso aos registros produzidos coletivamente pela comunidade. (como exemplificado pela campanha de fotos e vídeos para o acervo do Museu Comunitário), o que ajuda a manter viva a história e a cultura de todo um tecido social através da colaboração.

Em suma, o bibliotecário ajuda a criar esses laços ao garantir que a memória não seja apenas um registro do passado, mas uma construção viva e coletiva que dialoga com o presente e fortalece a identidade.

7 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Essa escolha justifica-se pela necessidade de uma imersão direta no contexto investigado, na qual a pesquisadora não atua apenas como observadora externa, mas como participante do processo de construção e interpretação dos dados. O *corpus* empírico é composto por dados secundários oriundos dos projetos “Quilombo Mulatos: narrativas quilombolas, tradição oral, memória e patrimônio cultural” e “Museu Comunitário Quilombo Mulatos: musealização como estratégia de preservação do patrimônio cultural” e por dados primários coletados durante a atuação da autora como bolsista na Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ).

Embora o período de coleta tenha antecedido a redação deste trabalho, os materiais foram submetidos a um novo tratamento técnico-analítico, orientado pela Biblioteconomia. A análise buscou superar a visão tradicional de arquivo, centrada na guarda, conservação e custódia dos documentos, adotando uma perspectiva de gestão documental social, que compreende os documentos como instrumentos de informação, memória, identidade e garantia de direitos. Nessa perspectiva, foram considerados os aspectos históricos, culturais e territoriais que compõem a identidade do Quilombo Mulatos, priorizando-se fontes que possibilitaram uma análise crítica sobre a produção, organização, preservação, acesso e disseminação da informação pela comunidade.

O percurso investigativo estruturou-se em três eixos principais de coleta e intervenção:

1. Entrevistas Semiestruturadas e Narrativas Orais: A técnica fundamenta-se na história oral, visando registrar a ancestralidade e a memória de resistência. As narrativas orais foram consideradas fontes de informação e, após seu registro e tratamento, constituíram registros documentais passíveis de organização e preservação.
2. Observação Direta: Realizada de forma participante, permitiu compreender a dinâmica sociocultural e as práticas informacionais

informais da comunidade, essenciais para entender como o conhecimento é transmitido dentro do território.

3. Documentação Fotográfica: O registro visual foi tratado como uma fonte de informação iconográfica, exigindo técnicas de descrição documental e organização de acervo para compor o memorial.

Sob a lente da Biblioteconomia, a pesquisa qualitativa transcende a coleta de dados, materializando-se em intervenções práticas voltadas à salvaguarda do patrimônio cultural:

a) Elaboração de Inventários e Organização da Informação: A criação de planilhas padronizadas utilizou normas de descrição documental para organizar o acervo da Biblioteca Comunitária e os bens do Memorial José dos Santos. Esse processo envolveu a classificação e a catalogação de objetos heterogêneos (mobília, artesanato, cédulas e fotografias), conferindo-lhes status de documento informacional;
b) Ação de Conservação Preventiva: As oficinas de higienização mecânica e manuseio técnico com EPIs não foram apenas atividades práticas, mas estratégias de educação patrimonial. O objetivo foi capacitar a comunidade para o controle de agentes de deterioração física, garantindo a longevidade dos suportes informacionais;
c) Análise e Tabulação de Percepções: A análise qualitativa das respostas dos moradores sobre o significado do museu permitiu identificar as necessidades informacionais da comunidade, evidenciando o protagonismo das lideranças femininas na gestão da memória.

A abordagem possibilitou o registro e a documentação de narrativas orais em diferentes suportes, criando registros passíveis de organização, preservação e acesso. Assim, a pesquisa evidencia possibilidades de atuação da Biblioteconomia relacionadas à democratização do acesso à informação e à valorização de memórias e patrimônios de grupos historicamente invisibilizados, consolidando o direito à memória, a salvaguarda do patrimônio cultural e o autorreconhecimento do Quilombo Mulatos.

Quanto à sua natureza e objetivos, este estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo esta combinação essencial para a compreensão da realidade informacional do Quilombo Mulatos.

A opção pela natureza exploratória justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o contexto específico do Quilombo Mulatos sob o olhar da Biblioteconomia. Por se tratar de um ambiente onde a aplicação de técnicas de gestão documental e preservação de patrimônio cultural ainda carece de maior sistematização acadêmica e literatura específica, a pesquisa buscou realizar uma aproximação inicial. O objetivo foi explorar os fenômenos sociais, levantar as necessidades informacionais da comunidade e verificar as potencialidades de intervenção, permitindo que a pesquisadora se familiarizasse com a dinâmica do território para, posteriormente, propor soluções biblioteconômicas adequadas àquela realidade.

Complementarmente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois teve como meta a observação, o registro e a análise minuciosa dos aspectos que compõem o acervo e a memória do Quilombo Mulatos. A natureza descritiva foi aplicada ao processo de inventariar o patrimônio mapeando desde a estrutura da Biblioteca Comunitária até os bens do Memorial José dos Santos e ao registro detalhado das percepções dos moradores e lideranças. Ao descrever as práticas coletivas, o uso dos espaços e a organização dos objetos (mobília, artesanato e fotografias), a pesquisa não apenas expôs fatos, mas estabeleceu relações entre as características socioculturais do território e as estratégias técnicas de conservação e salvaguarda, detalhando o "como" e o "porquê" das intervenções realizadas.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados desta pesquisa, foram desenvolvidos e adaptados instrumentos de inventário destinados à organização do acervo da Biblioteca Comunitária e do Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos. Esses instrumentos foram elaborados com a finalidade de padronizar o registro dos materiais, facilitar sua organização e contribuir para a gestão, a preservação e a recuperação das informações, atendendo às necessidades específicas da comunidade e fortalecendo as ações de organização da informação no âmbito do museu comunitário.

A planilha de inventário da Biblioteca Comunitária foi elaborada e adaptada especificamente para atender às necessidades de organização e gerenciamento do acervo da Biblioteca Comunitária. Sua estrutura foi desenvolvida de forma a facilitar o registro e a recuperação das informações, contemplando campos como título, autor, ISBN, termos indexadores, quantidade de exemplares e estado de conservação. A inclusão desses elementos permite a identificação e o controle do acervo, além de subsidiar ações voltadas à preservação, organização e acesso aos materiais bibliográficos.

Figura 1 - Inventário da Biblioteca Comunitária

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA					
Título	Autor(ar)	ISBN	Termos Indexadores	Quantidade	Estado de Conservação
			Mínino 3 Máximo 5		Bom
					Regular
					Ruim

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A elaboração desse instrumento fundamenta-se nos princípios da organização e representação da informação, constituindo uma ferramenta de apoio à gestão do acervo bibliográfico. Sua adaptação à realidade da comunidade possibilita um controle mais eficiente dos materiais disponíveis, contribuindo para a preservação do patrimônio informacional e para a democratização do acesso à informação. Além disso, o inventário poderá

subsidiar futuras ações de desenvolvimento da biblioteca comunitária, favorecendo a continuidade das atividades de organização, conservação e difusão do conhecimento.

Da mesma forma, foi desenvolvido um inventário destinado a cada grupo que compõe o acervo do museu, estruturado para atender às necessidades de cada peça existente, sendo elas: mobília, cédulas, artesanato e fotografias. No inventário destinado ao acervo de fotografias, a planilha foi estruturada para atender às necessidades de organização, identificação, documentação e controle das fotografias pertencentes à comunidade. A planilha contempla campos como número de tombo, autor, descrição, modelo fotográfico, termos indexadores, ano, local, doador, data de aquisição, dimensões e estado de conservação. A sistematização dessas informações contribui para o gerenciamento do acervo fotográfico, facilita a recuperação da informação e subsidia ações de preservação e conservação desse importante patrimônio documental.

Figura 2 - Inventário do Acervo de Fotografia (parte 1)

Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos					
Tombo	**Autor**	**Descrição**	**Modelo**	**Termos Indexadores**	**Ano**
FT00			P&B	Mínino 3 Máximo 5	1999
			Colorido		[s.d.]
			Negativo		
			Monóculo		
			Fotopintura		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 3 - Inventário do Acervo de Fotografia (parte 2)

Memorial José dos Santos: Museu Quilombo Mulatos				
Local	**Doador**	**Data de Aquisição**	**Dimensões**	**Estado de Conservação**
Jardim-CE		1999	1200x1860	Bom
[s.l.]	-	[s.d.]	-	Regular
				Ruim

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A elaboração desse instrumento fundamenta-se nos princípios da organização e representação da informação, adaptados às especificidades de um museu comunitário. O inventário foi concebido com o propósito de padronizar o registro das fotografias, favorecendo sua identificação, localização e preservação, além de contribuir para a documentação do patrimônio cultural da CRQ. Dessa forma, o instrumento constitui um importante recurso para a gestão do acervo museológico, fortalecendo as ações de salvaguarda e de difusão da memória, da história e da identidade da comunidade.

A construção e implementação dos inventários constitui uma importante contribuição prática desta pesquisa, uma vez que fornece ao MQM recursos técnicos voltados à organização, ao controle e à gestão de seus acervos bibliográficos e fotográficos. A implementação desses inventários possibilita a padronização do registro das informações, favorecendo a identificação, a recuperação, a preservação e a conservação dos bens documentais e museológicos. Além disso, esses instrumentos fortalecem as ações de salvaguarda do patrimônio cultural da CRQ promovendo a organização e a difusão das informações, bem como a valorização de sua história, de sua identidade e de sua memória coletiva, contribuindo para a continuidade desse patrimônio às gerações presentes e futuras.

A implementação dos inventários do acervo museológico e da Biblioteca Comunitária constituiu um dos principais resultados desta pesquisa, proporcionando avanços significativos na organização e na gestão dos acervos do MQM. A adoção desses instrumentos possibilitou a sistematização das informações referentes aos bens culturais e bibliográficos, promovendo maior controle, identificação e localização dos materiais, além de contribuir para a padronização dos registros documentais.

Como resultado, observou-se o fortalecimento das ações de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural da CRQ, uma vez que os inventários passaram a subsidiar o controle do estado de conservação dos acervos, a documentação de sua procedência e a organização das informações necessárias para sua gestão. Além disso, a implementação desses instrumentos favoreceu a recuperação das informações, ampliou as possibilidades de acesso ao acervo por pesquisadores, estudantes e pela própria comunidade e contribuiu

para a valorização do patrimônio histórico, cultural e informacional preservado pelo museu comunitário.

Outro resultado relevante refere-se ao fortalecimento das práticas de organização da informação no espaço comunitário. A elaboração dos inventários proporcionou a criação de um padrão de registro que poderá orientar futuras incorporações ao acervo, garantindo maior continuidade às ações de documentação e preservação desenvolvidas pela comunidade. Dessa forma, os instrumentos produzidos representam um legado da pesquisa, oferecendo suporte técnico para o espaço do museu e da biblioteca comunitária e contribuindo para a preservação da memória, da identidade e da história da CRQ.

Como objetivo pretendido, pretende-se promover, por meio dos princípios da Biblioteconomia, a preservação do patrimônio histórico, cultural e social da Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ), mediante a identificação, organização, preservação e salvaguarda de sua memória coletiva e de suas manifestações culturais. Busca-se, ainda, contribuir para o fortalecimento da identidade quilombola, valorizando sua história, territorialidade, saberes, tradições, narrativas e símbolos, bem como favorecer a disseminação dessas informações para a própria comunidade, para as futuras gerações e para a sociedade.

Por fim, espera-se que esta pesquisa subsidie futuras ações de educação patrimonial e a preservação da memória, ampliando a visibilidade da comunidade e contribuindo para o reconhecimento de sua importância histórica, cultural e social. Dessa forma, pretende-se fortalecer o sentimento de pertencimento de seus integrantes e assegurar que seu patrimônio material e imaterial seja preservado e transmitido às gerações presentes e futuras.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou possibilidades de contribuição da Biblioteconomia para a identificação, organização, preservação e disseminação de informações relacionadas à memória e ao patrimônio cultural da Comunidade Quilombo Mulatos e também possibilitou articular ensino, pesquisa, cultura e extensão, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e evidenciando as contribuições do bibliotecário para o registro, valorização, preservação e difusão da memória da Comunidade Quilombola Mulatos, localizada no município de Jardim, Ceará.

Os quilombos surgiram como espaços de resistência constituídos por pessoas negras escravizadas que fugiam das condições de opressão impostas pelo sistema escravista. Ao longo dos séculos, essas comunidades consolidaram um rico patrimônio material e imaterial, preservando modos de vida, práticas culturais, tradições, conhecimentos e formas próprias de organização social que garantem a continuidade de sua identidade cultural.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, as comunidades remanescentes de quilombos passaram a ter reconhecido o direito à propriedade das terras tradicionalmente ocupadas, cabendo ao Estado promover a regularização fundiária por meio da titulação desses territórios. Esse reconhecimento reforçou a importância da memória coletiva como elemento essencial para a afirmação da identidade, da ancestralidade e da legitimidade territorial dessas comunidades.

Além disso, a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 215, assegura a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, além de determinar a valorização e a difusão das manifestações culturais (Brasil, 1988, art. 215). Nesse sentido, o dispositivo reforça a importância da preservação e valorização das manifestações culturais das comunidades quilombolas, contribuindo para o reconhecimento de suas memórias, saberes, tradições e identidades.

Em grande parte dos quilombos, a história é preservada e transmitida principalmente por meio da oralidade. As narrativas dos moradores mais antigos, que vivenciaram ou receberam de seus antepassados os acontecimentos históricos da comunidade, constituem importantes fontes de informação para a

documentação e compreensão da história e do patrimônio cultural da comunidade. Dessa forma, os relatos orais constituem fontes relevantes para a compreensão e documentação da história local e para a transmissão dos saberes às novas gerações.

Diante desse cenário, a atuação do bibliotecário torna-se estratégica ao identificar as necessidades informacionais da comunidade e desenvolver ações que favoreçam a preservação, a organização e a difusão do patrimônio documental, histórico e cultural. Além disso, esse profissional pode atuar na implementação de projetos de educação patrimonial, organização de acervos, registro de narrativas orais e desenvolvimento de ações de mediação da informação, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da cultura quilombola.

Nesse contexto, a atuação biblioteconômica pode assumir uma dimensão social ao contribuir para o acesso, a organização, a preservação e a disseminação de informações produzidas e reconhecidas pela própria comunidade.

REFERÊNCIAS

ARQSM (Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos). **Diagnóstico do Quilombo Mulatos da Serra Boca da Mata.** Jardim: ARQSM, 2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003.** Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm>. Acesso em: 24 out.2023

BRASIL. **LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989 do Art. 1°** Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm>. Acesso em: 25 out.2023

SILVA, José Márcio da. **Cidade de Jardim:** história ilustrada. Jardim: José Márcio da Silva, 2019

Almeida, Silvio. **O QUE É RACISMO ESTRUTURAL**. Belo Horizonte: Letramento, 2019. Disponível em: https://contrapoder.net/wp-content/uploads/2020/04/ALMEIDA-2019.-O-QUE-%C3%89-RACISMO-ESTRUTURAL.pdf. Acesso em 09 out de 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003.

SOUZA, Joseane Bandeira de. **O Papel do(a) Bibliotecário(a) no Processo de Preservação da Memória da Comunidade Quilombola do Matão - Paraíba.** 2018. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21421/1/JBS24112021.pdf. Acesso em: 18 de abr 2023.

SANTANA FILGUEIRAS, F. W.; CUNHA DE QUEIROZ, P. R.; DE ARAÚJO MONTEIRO, K.; LIMA DOS SANTOS, R. CULTURA E GESTÃO DA MEMÓRIA SOCIAL: abordagem prática no Quilombo Mulatos/CE. **Revista Historiar**, *[S. l.]*, v. 15, n. 28, p. 58–76, 2023. Disponível em: //historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/465. Acesso em: 19 jun. 2025.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, a. 10, 1002, p. 200-212, 1992. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080. Acesso em: 13 ago. 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Unicamp, 1990. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

NORA, Pierre; AUN KHOURY, Tradução: Yara. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos**

OLIVEIRA, Eduardo Romero. Memória, História e Patrimônio: Perspectivas Contemporâneas da Pesquisa Histórica. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 131-151, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.google.com/goto?url=CAESfAHrOzAVoZxSHhJ47obcHtX9jmoSmlV5vrEm0R28_A3y_8mFAibUumJQrtw39d_HIVIGwl1IzJkU6O-YYInHfneuh31po3Vpt4-0zI1bcIM5vYHCx3iIltUFF_QIMfUSui7WyA-pUL1dZRxUshAaLBVoxkZxPpa8595GzTQ. Acesso em 05 set. 2025.

BRUSADIN, LEANDRO B.; CASTRIOTA LEONARDO BARCI. **MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL:** Gestão, Preservação e Interpretação. Pacoti: Geplam Assessoria: Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG, 2023. Disponível em: https://sites.arq.ufmg.br/pos/ambienteconstruido/wp-content/uploads/2023/11/E-book-2023-Memoria-e-Patrimonio-Cultural.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

Pós-Graduados de História, *[S. l.]*, v. 10, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 14 jul. 2026.

SANTANA FILGUEIRAS, F. W.; CUNHA DE QUEIROZ. MEMÓRIA SOCIAL DOS QUILOMBO DO CARIRI: um acervo virtual em construção. **Revista Historiar**, *[S. l.]*, n. 19, p. 280–292, 2023. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/13146/12153. Acesso em: 30de jul. 2026.

MORAIS, Josiel Francisco Santos de. **Quilombo Maria Conga:** memória, identidade e preservação cultural. 2024. Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade). Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2024. Disponível em: http://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/19646. Acesso em: 09 jun. 2026.

FILGUEIRAS, Francisco Wagner Santana. **Ressignificação da Memória e Reinvenção da Identidade no Autorreconhecimento do Quilombo Mulatos - Jardim/CE.** 2023. Monografia (Graduação em Administração Pública e Gestão Social). Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2023. Disponível em: http://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/19646. Acesso em: 19 jun. 2026.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de. **Como tratar coleções de fotografias.** São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

OLIVEIRA. Rayssa Ribeiro de. **A importância do bibliotecário na preservação do patrimônio histórico e da memória social através da educação patrimonial.** 2021. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/771064. Acesso em: 01 jul. 2026.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, *[S. l.]*, v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019. Acesso em: 20 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas.** v. 2. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1290019/mod_resource/content/1/Metodos%20e%20tecnicas%20pesquisa%20social%20-%20Antonio%20carlos%20Gil.pdf. Acesso em 12 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 160 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 24 jun. 2026.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 126 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 24 jun. 2026.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte - CE, 02 de novembro de 2026.

gov.br
Documento assinado digitalmente
PRISCILLA REGIS CUNHA DE QUEIROZ
Data: 03/11/2026 14:48:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Priscilla Régis Cunha de Queiroz (Orientadora)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)